



O diário

Director: Miguel Urbano Rodrigues • Ano 1 • n.º 75 • Preço 4\$00 • 7-4-76 • Propriedade de Editorial Caminho

CEE ARRISCA POUCO...

Em vez dos 800 milhões de unidades de conta previstos (notícia na página 4), o Mercado Comum Europeu decidiu, ontem, conceder a Portugal apenas 200 milhões de unidades de conta (240 milhões de dólares), a utilizar durante cinco anos, anuncia a Reuter. O auxílio, concedido através de empréstimos do Banco de Investimentos da CEE, foi acordado após meses de hesitação e menos de três semanas antes das eleições para a Assembleia da República, quando o ministro português das Finanças, Salgado Zenha, dirigente do Partido Socialista, se prepara para conferenciar, no Luxemburgo, com o presidente do Conselho de Ministros da CEE, Gaston Thorn.

GOVERNANTE REACENDE CONFLITO EM CORUCHE

O subsecretário de Estado da Estruturação Agrária, Castro Guerra, reacendeu o conflito de Coruche, acusando os trabalhadores agrícolas da Herdade Engal. Ao mesmo tempo, seareiros aos quais já tinham sido entregues terras, nos termos do acordo do Couço, destruíram pastagens pertencentes aquela unidade colectiva de produção, protegidos por forças da GNR, dizem as mesmas fontes.

“As autoridades são agora as responsáveis por todos os conflitos que possam surgir aqui. O sr. Castro Guerra será responsabilizado por tudo. Esse subsecretário da Estruturação Agrária faltou à palavra. Traiu o compromisso firmado por escrito na sexta-feira passada, dia 3. Os trabalhadores da herdade do Engal não admitirão a entrega de mais do que os 12 hectares, como ficou combinado, declarou ontem a «o diário» Joaquim Canejo, delegado em Co-

ruche do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Santarém.

Na sexta-feira passada (ver «o diário», de 3/4/76), na Casa do Povo, decorreu uma reunião entre o eng.º Faria Pinto (representante do director do Centro Regional da Reforma Agrária) e todas as comissões de trabalhadores das herdades colectivas da região e representantes dos seareiros e do Sindicato de Santarém. Ficou então estabelecida, em acta, a forma como seriam distribuídas as terras de regadio das herdades, às famílias seareiras. Os trabalhadores agrícolas fizeram muitas concessões. Assim, o problema parecia, finalmente resolvido. Contudo, no dia seguinte, sábado, chega a Coruche o subsecretário de Estado da Estruturação Agrária, sr. Castro e Guerra. E manda chamar a comissão de trabalhadores da Herdade do Engal.

«Disse que estava errado o que fora assinado entre seareiros e trabalhadores agrícolas, com a presença do engenheiro e do sindicato. Passou por cima do documento assinado. Declarou que tinham de ser entregues 30 hectares aos três rendeiros e não 12, como ficara combinado», disse Canejo.

Ainda no sábado, prosseguiu “esse Castro e Guerra mandou a GNR ao Engal. A herdade possui ali, uma terra de pasto guardado para o gado. Os rendeiros começaram, então a destruir o pasto, com as grades dos tractores. A GNR que continua lá expulsou dois trabalhadores que estavam a limpar uma vala. Dos três rendeiros colocados no Engal, só um trabalhava anteriormente na herdade. Os outros dois foram ali colocados agora. A responsabilidade é desse subsecretário, por tudo o que possa acontecer. Os trabalhadores não consentirão que esta situação se mantenha”, acentuou Canejo.

Ele e outros dirigentes do Centro de Reforma Agrária de Coruche estiveram ontem em Belém, no gabinete da Presidência da República, onde deixaram um ofício dirigido ao general Costa Gomes a solicitar uma audiência. Hoje, irão a Évora pedir para serem recebidos pelo brigadeiro Pizarat Correia, comandante da Região Militar do Sul, a fim de o porem ao corrente da situação.

CENTENAS DE PRESOS EM PEQUIM

PEQUIM, 6 — Soube-se nesta capital que, após os incidentes que envolveram dezenas de milhar de pessoas na praça Tien An Men, foram presas “várias centenas de pessoas”.

Por seu lado, o “Diário do Povo”, órgão central do Partido Comunista e que é totalmente controlado pela facção extremista a que pertence o primeiro-ministro Hua Kuo-feng, lançou-se esta manhã com fúria moderada contra os manifestantes. No editorial do quotidiano, os manifestantes foram acusados de serem “inimigos de classe”, e de pertencerem à facção que tinha “atacado e dividido o Comité Central” do Partido Comunista.

Cilada e «gaffe» monumental

SPÍNOLA DISPOSTO A AFOGAR PORTUGAL NUM MAR DE SANGUE

Seis mil carabinas e metralhadoras ligeiras, 350 morteiros, onze milhões de munições, dez mil granadas de mão e dez milhões de marcos alemães é tudo quanto o sr. António de Spínola deseja para afogar num mar de sangue o povo português e a sua democracia em formação.

Estas revelações são feitas na revista “Stern”, da Alemanha Federal, que pode ser acusada de tudo menos de revolucionária. O interessante da reportagem da “Stern”, além da revelação das intenções sanguinárias do sr. Spínola, está em que o candidato a Pinochet se deixou cair numa cilada quase infantil e cometeu a maior “gaffe” da sua atribulada vida. Revelou tudo: quantos homens pensava dispor, quantas armas, como as meteria cá dentro. A reportagem deve-se ao jornalista Gunter Wallraf, que soube ludibriar o chefe da intentona reaccionária de 11 de Março de 1975 e que, está-se a ver, ainda não desistiu dos seus intentos. (Pág. 24)

SPÍNOLA E O ESTADO-MAIOR DA PIDE



Não é tão antiga a fotografia. Tem apenas seis anos e meio. Foi tirada em 25 de Setembro de 1969. Nesse dia as mais destacadas figuras da PIDE prestaram uma homenagem íntima ao então general António de Spínola. Estiveram presentes, Silva Pais Barbieri, Sachetti, Cunha Passo, Pereira de Carvalho, Coelho Dias e Clara. Eram todos (e não mudaram) admiradores de Spínola.

O homenageado também não mudou. O Spínola autêntico foi sempre aquele que na gravura está sentado à direita de Silva Pais. O Spínola que mostrou as suas intenções ao cair na cilada

alemã. O Spínola que no dia 26 de Setembro de 1974, na sua qualidade de Presidente da República, redigiu o documento que, a seguir publicamos. O Spínola que nesse dia encaminhou ao ministro da Comunicação Social, ao tempo Sanches Osório, este despacho digno da Torre do Tombo: “1. Têm vindo a RTP, EN, Emissoras particulares e os jornais diários a desenvolver uma campanha orientada no sentido de acelerar o processo de descolonização dos territórios ultramarinos portugueses.

Nessa campanha têm-se tomado posições em ordem a

forçar a independência daqueles territórios, com manifesto desrespeito da vontade das suas populações.

É flagrante o caso de Cabo Verde e de Timor, províncias de onde tenho recebido inúmeras manifestações de revolta contra tais atitudes.

2. Nestas condições, e porque o constante ambiente de agressão por parte dos órgãos de informação vem prejudicando o processo de descolonização no quadro de uma solução justa, e em harmonia com a vontade das populações, deverá o Governo tomar medidas imediatas, no sentido de ser proibida a

divulgação de notícias tendenciosas que possam influenciar o normal desenvolvimento do processo de descolonização.

3. Este despacho deverá ter imediata execução.”

O Presidente da República
António de Spínola
General »

Na fotografia e no despacho temos, de corpo inteiro, o Spínola fascista, o Spínola colonialista, o Spínola conspirador que confessa na Alemanha o seu desejo de afogar Portugal num mar de sangue.

Registo

O EXEMPLO DE MALDONADO

Publicámos ontem palavras que o primeiro-ministro do Peru, general Jorge Fernandez Maldonado, pronunciou em Lima. Foram interpretadas como uma advertência à direita. Mas foram, antes de mais, palavras que, pelo seu significado exemplar, transcendem o quadro peruano. Embora o nosso processo revolucionário tenha poucas afinidades com o que se desenvolve naquele país latino-americano, em Lisboa elas nada perdem do seu valor e oportunidade. Repetidas aqui, aplicar-se-iam como uma luva à reacção. “Aqueles que estavam habituados há séculos ao exercício do poder, formando uma camada da população muito reduzida e altamente privilegiada agrediram — disse — e agridem ainda a revolução peruana, em conjugação com os interesses imperialistas”. Troque-se peruana por portuguesa e não será preciso mudar uma só vírgula.

Fernandez Maldonado tem autoridade para se exprimir com essa franqueza. Pertence ao grupo de oficiais do 3 de Outubro de 1968 (o 25 de Abril peruano). Muitos ficaram pelo caminho. Mas os que se mantiveram firmes são hoje mais lúcidos, mais amados pelo povo, mais respeitados pelo imperialismo, mais intransigentes na defesa das grandes conquistas revolucionárias. Muita coisa mudou na América. Allende foi presidente e morreu assassinado; Torres foi presidente e foi derrubado por um golpe fascista; Perón voltou à presidência e agora a ditadura militar retorna à Argentina. No Peru o socialismo é ainda uma esperança distante, mas Fernandez Maldonado, no Ano 9.º da Revolução, pode declarar com orgulho que “o fundamental é dar-se prioridade à socialização dos meios de produção, colocando-os nas mãos dos trabalhadores organizados”.

SPÍNOLA CONFESSA-SE CANDIDATO A PINOCHET

• GOVERNO SUÍÇO PREOCUPADO COM O «CASO»

HAMBURGO, 6 — A revista "Stern" revelou hoje que o sr. António de Spínola pretende afogar Portugal num mar de sangue através de um golpe de Estado que se realizaria lá para Maio ou Junho.

O Sr. Spínola efectuou uma visita secreta à Alemanha Federal, há 12 dias, em busca das armas que lhe faziam falta para levar a cabo os seus tenebrosos intentos.

Um advogado de Colonia contou à Reuter que assistira em Dusseldorf às negociações entre Spínola e um jornalista, Gunter Wallraf, que fingia representar uma organização de extrema-direita da Alemanha Federal.

O relato feito pela "Stern" baseia-se na gravação feita por Wallraf na conversa com o sr. Spínola. O advogado, dr. Georg Meinecke, é membro do Partido Liberal Democrático (FDP) e presidente de uma sociedade de defesa dos direitos do homem de Hamburgo. Assistiu à reunião como testemunha independente. E o sr. Spínola, que se quer fazer passar por inteligente, engoliu tudo isso.

Durante a reunião — contou à Reuter o dr. Meinecke — o sr. Spínola, "entre chamapnhe e vitela" gabou-se de que "o Movimento Democrático de Libertação de Portugal" (MDLP) tinha mais de 100 mil homens disponíveis.

Segundo publicou a "Stern", ao ser perguntado ao sr. Spínola como introduziria as armas em Portugal este respondeu: "Ou por mar, para desembarque no Algarve, onde a minha gente tem uma solução para o problema, ou directamente através do alto comando das Forças Armadas". O sr. Spínola disse ainda que as armas (seis mil carabinas e metralhadoras ligeiras, 350 morteiros, dez mil granadas de mão e onze milhões de munições) podiam também ser transportadas de avião, consignadas às Forças

Armadas ou à Guarda Nacional Republicana.

Com uma gargalhada, o sr. Spínola acrescentou a essa informação: "Depois, vamos a eles".

Quem entregou a Wallraf a lista dos pedidos do sr. Spínola, que incluíam dez milhões de marcos alemães, foram os dois ajudantes do candidato a Pinochet: José Vale de Figueiredo e Luis Oliveira Dias. O Park Hotel, de Dusseldorf, confirmou à Reuter que esses dois indivíduos tinham lá estado hospedados entre 24 e 26 de Março. Segundo revelou o dr. Meinecke, o sr. Spínola chegou ao aeroporto de Dusseldorf no dia 25 de Março. Trazia óculos escuros, uma secretária, dr.^a Hella Schlumberger, e uma sobrinha, Luisa Campos

Coelho. Viera da Suíça, onde vive.

O encontro fatal deu-se num elegante restaurante dos arredores de Dusseldorf, o "Schnellenburg". O sr. Spínola serviu-se do falso nome de "general Walter" para entrar na Alemanha Federal.

A "Stern" publicou fotografias da chegada a Dusseldorf do sr. Spínola, acompanhado pela secretária que, pelo nome, parece ser familiar do multimilionário que há anos deu a grandiosa festa de Colares.

Os dois ajudantes do sr. Spínola revelaram à revista que o golpe estava preparado para Maio ou Junho, presumivelmente antes da eleição do Presidente da República.

Wallraf afirmou que estabeleceu contacto com o

MDLP em Braga, onde se fez passar por membro de uma organização similar da RFA.

Os homens do MDLP afirmaram-lhe que a organização tinha três homens de confiança no Conselho da Revolução e que mantinha estreitos contactos com o CDS, que aprova os objectivos do MDLP.

Entretanto, as autoridades suíças estão já a investigar as actividades do sr. Spínola com vista a uma eventual expulsão. Expulsão essa que foi recentemente rejeitada com o argumento de que o sr. Spínola tinha abandonado as actividades políticas. Contudo, sabe-se que o sr. Spínola há um mês que partiu do hotel de luxo em que vivia nos arredores de Genebra. O destino do homem do pingalim e do monóculo é desconhecido.